



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NUMA PERSPECTIVA DE CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR EM UM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM MINERAÇÃO**

Vanessa Teresinha Ribeiro (1); Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias (4)

(1) *Mestranda da Universidade de Pernambuco/UPE – Campus Petrolina, e-mail: vanessairineu@hotmail.com;*

(4) *Professora da Universidade de Pernambuco/UPE – Campus Petrolina, e-mail: cristhiane.omena@upe.br.*

**Resumo:** Educação e Saúde estão, intrinsecamente, relacionados às condições de vida do sujeito. Em contrapartida, a interdisciplinaridade, a partir da valorização e integração dos diferentes saberes, representa um importante instrumento para a efetivação dessa temática no âmbito escolar. Partido desse pressuposto, este artigo tem como objetivo analisar os documentos institucionais de um Curso Técnico Subsequente em Mineração a partir da busca pela educação em saúde em um viés interdisciplinar, com vistas a subsidiar a formação plena do educando. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, mapeando as principais contribuições de autores da área, bem como a pesquisa documental, a partir da leitura e análise de documentos institucionais inerentes ao curso em estudo. Salienta-se que esta pesquisa se apresenta num caráter qualitativo. Constatou-se a valorização da temática “Saúde” e o estabelecimento de condições propícias para a formação plena do educando, bem como a importância da interdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento. Desse modo, espera-se que esse estudo possibilite uma reflexão sobre a estrutura dos documentos investigados, permitindo novos olhares, especialmente, na proposta curricular do curso.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Interdisciplinaridade, Formação Plena. Currículo.



## **1 Introdução**

A Educação em Saúde representa uma oportunidade de garantir uma formação efetiva e transformadora com todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma relação interior e exterior à escola.

Pensar nas condições de vida do sujeito, intrinsecamente, relaciona-se à educação e saúde, pois a interação entre esses dois campos possibilita a conquista da qualidade de vida. É importante que as escolas enfrentem o desafio de realizar essa interação por meio de práticas educativas significativas, capazes de atender as demandas na qual encontram-se inseridas (CARVALHO, 2015).

Em contraparte, considerando a importância da interdisciplinaridade para a integração e a consolidação dos diferentes saberes, têm-se a possibilidade de se desenvolver práticas interdisciplinares de educação em saúde capazes de contribuir com a formação plena do educando.

A interdisciplinaridade, dentre suas diversas aplicabilidades, pode ser entendida como meio de alcançar uma formação integral do ser humano e atingir uma formação profissional, aumentando-se a oportunidade de ascensão no mercado de trabalho. Para tanto, a escola necessita internalizar uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 2002).

Nesse aspecto, a interdisciplinaridade não é vista como uma ciência suprema, capaz de abranger todo o conhecimento, mas pela valorização dos diferentes saberes, estabelecendo-se uma relação dialógica entre ambos (HABERMAS *apud* AZEVEDO; ANDRADE, 2011), sem incorrer no erro do imperialismo e homogeneização epistemológica, conforme aponta Vasconcelos (2002).

Partindo dessa premissa, o presente trabalho possui como objetivo investigar os documentos institucionais que regulamentam o curso técnico subsequente em mineração em estudo, a partir da busca pela educação em saúde em um viés interdisciplinar, com vistas a subsidiar a formação do futuro profissional.

Ressalta-se que esta pesquisa se justifica em face da inquietação em investigar esse universo educativo, observando as implicações da educação em saúde e da interdisciplinaridade, de modo a contribuir com a educação de excelência, orientada às demandas sociais, missão preconizada pela Instituição de Ensino ora contemplada com essa pesquisa.

Desse modo, torna-se indispensável uma análise aprimorada frente a esse curso, haja vista a oferta da





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educação de qualidade. Consequentemente, este trabalho sinaliza caminhos para o aprimoramento dos documentos institucionais, com vistas a uma formação plena para os futuros Técnicos em Mineração.

## **2 Metodologia**

Utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, afim de mapear as principais contribuições científicas de pesquisadores na área em estudo (MARCONI; LAKATOS, 2003), bem como a pesquisa documental, caracterizando-se como uma reconstrução crítica de dados, possibilitando inferências e conclusões (SÁ-SILVA; ALMEIDA, GUINDANI, 2009). Esta aconteceu a partir da leitura e análise de documentos institucionais, a saber: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico (PPP) e Projeto do Curso Técnico Subsequente em Mineração, articulando-os com a educação em saúde em um viés interdisciplinar.

Ademais, a pesquisa desenvolvida possui um caráter qualitativo, uma vez que priorizou-se a dinâmica em que os(as) pesquisadores(as) interpretam a realidade a partir de um problema existente, reconhecendo sua complexidade e subjetividade em todas as dimensões, analisando-se, portanto, de forma ampla (ARAÚJO *et al.*, 2011).

## **3 Resultados e Discussão**

### **3.1 Articulação entre a Educação em Saúde num viés interdisciplinar e o Curso Técnico Subsequente em Mineração**

Diante dos resultados obtidos é possível estabelecer a articulação entre a Educação em Saúde e a interdisciplinaridade no curso Técnico Subsequente em Mineração, conforme apresentado a seguir.

#### **3.1.1 Plano de Desenvolvimento Institucional**

O PDI vigente avaliado foi elaborado no ano de 2014 e contempla o período compreendido entre 2015 e 2019. É resultado do trabalho de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos que formam a Instituição de Ensino, de modo que estabelece o planejamento estratégico para a referida Instituição e suas unidades gestoras relacionadas.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O PDI, a partir da dimensão Extensão, apresenta uma meta na qual estabelece buscar parcerias para implantação da Política de Promoção e Vigilância à Saúde Integral do Servidor e estudante. Segundo o documento, o cumprimento dessa meta findou-se no ano de 2015.

E ainda, como política de extensão, destaca que projetos e programas devem versar, no contexto tecnológico, sobre ações voltadas para a sociedade nas áreas da Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

A estrutura física é contemplada com o Setor Saúde, na qual se constitui por uma equipe multidisciplinar. Inclusive, estão elencados no referido documento dez ambientes organizacionais em que os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) estão inseridos, sendo um destes o de Ciências da Saúde.

O PDI ainda apresenta que, para o estudante desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar a qualidade do ensino ministrado à uma política efetiva de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, de alimentação, de transporte, de saúde, de esporte, de cultura, de inclusão digital, de apoio psicopedagógico e social e de outras condições, numa tentativa institucional e conjunta de promover a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes. Essa é denominada de Política de Assistência Estudantil.

Por conseguinte, faz referência ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), na qual prevê a concessão de auxílio financeiro aos estudantes de comprovada vulnerabilidade socioeconômica, de modo a atender as seguintes áreas: Moradia, Alimentação, Transporte, Atenção à saúde, Inclusão digital, Cultura, Esporte, Creche, Apoio Pedagógico e Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais e Altas Habilidades.

Em seguida, reforça que os Programas Universais, enquanto política do governo federal, deve contemplar o estudante, a partir do atendimento às necessidades básicas de alimentação, de saúde, acompanhamento psicossocial e pedagógico, incentivo à cultura, esporte e eventos acadêmicos.

Desse modo, o PDI contempla, claramente, a temática “Saúde” na sua estrutura, estabelece uma gama de elementos, desde políticas de extensão até uma estrutura física e de pessoal necessária para que se constitua as condições adequadas à formação plena do educando. Assim, entende-se que a promoção da saúde requer ações amplas e inter-relacionadas, de modo a contemplar a educação em saúde, criação e manutenção de ambientes saudáveis, oferta de





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

serviços de saúde, alimentação e vida saudável (SUAREZ-MUTIS *et al*, 2011).

Ademais, reforça o princípio da interdisciplinaridade como orientador da prática docente e como forma de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos constantes no currículo dos cursos ofertados. Afirma que esta deve ser buscada de forma horizontal (entre as disciplinas de um mesmo semestre) e de forma vertical (entre as disciplinas dos diferentes semestres) e se materializará a partir de metodologias de ensino, no currículo e na prática docente.

Deverá ser enfatizada, em todas as disciplinas curriculares, a articulação efetiva entre teoria e prática e a interdisciplinaridade.

Além disso, os professores serão incentivados a adotar metodologias inovadoras, centradas no modelo do aprender fazendo e no método da problematização, visando preparar os estudantes para uma atuação articulada com a realidade local e regional. Esta possibilidade, segundo Morin (2000), uma análise complexa da realidade.

Cabe aqui, enfatizar a flexibilização dos componentes curriculares citada no PDI, na qual afirma que a organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é realizada a partir de eixos tecnológicos que possibilitam a flexibilização por meio de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesse dos sujeitos e possibilidades da Instituição e apresenta, como possibilidade da integralização curricular, a realização de projetos pedagógicos e eventos. Estes poderão proporcionar, tanto aos discentes quanto docentes, o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

Pensar nos interesses dos sujeitos envolvidos nos remete à importância de se contextualizar as práticas educativas, visto que o meio na qual se encontram inseridos levam a certas atitudes (OLIVEIRA, 2008), sendo necessário a valorização da cultura compartilhada (SOUZA, 2006).

Corroborando com essa ideia, Vasconcellos (1992) afirma que para se ter uma aprendizagem significativa, é preciso conhecer e atuar a partir da realidade, partindo de condições concretas de existência. Assim, não se pode pensar na mudança de hábitos para uma vida saudável, sem antes reconhecer a cultura/realidade na qual o sujeito encontra-se inserido.

### **3.1.2 Projeto Político Pedagógico (PPP)**



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O PPP analisado foi elaborado em 2009, não tendo passado por alteração até o ano de 2015. O mesmo, enquanto instrumento político, teórico e metodológico, na qual objetiva guiar as ações educacionais do *Campus*, apresenta como um de seus princípios a “flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização”, em que se direciona a construção dos currículos em diferentes perspectivas. Nesse aspecto, deixa claro que o processo de ensino-aprendizagem não deve possuir um engessamento, mas contemplar diferentes atividades para a conquista de seu objetivo final, como atividades nucleadoras, projetos e metodologias adequadas.

Outro princípio citado no PPP é o da “identidade dos perfis profissionais”, em que considera as competências gerais do técnico em função das condições locais e regionais, direcionando-se para a laboralidade frente às mudanças, supondo-se polivalência profissional. Assim, na formação do profissional Técnico em Mineração, deverá priorizar-se numa educação que promova a “inteligência geral”, tornando-o apto a relacionar-se ao complexo, ao contexto, de forma a desenvolver uma multiplicidade de aspectos e dentro de uma concepção global (MORIN, 2000), a fim de “[...] promover uma mente ampliada, que sustente uma consciência planetária” (MAGALHÃES, 2011, p.173).

E deixa claro, a escola deve preparar o educando para o trabalho e para a vida em todas as suas dimensões, tornando-se capaz de lutar, entre outros fatores, pela construção de condições de vida digna. Mas, para isso, o currículo escolar deve ser capaz de atender tais necessidades. Desse modo, a escola, enquanto espaço privilegiado de convivência e interações sociais (RAMOS et al, 2013) deverá, inquestionavelmente, educar para a saúde (BRASIL, 1998) e, assim, contribuir para a formação de um sujeito capaz de melhorar suas condições de vida e da comunidade em volta.

O PPP, ainda, apresenta as diretrizes para nortear o currículo, sendo uma delas a “interdisciplinaridade”. E afirma que esta não pode ser entendida somente pela justaposição de conhecimentos e/ou áreas do saber, mas sim como uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicativa das ciências.

Para Magalhães (2011) um currículo que pensa na formação interdisciplinar deve, necessariamente, preocupar-se com a afetividade e a sensibilidade, visto que o trabalho pedagógico disciplinar se torna incapaz de valorizar esses aspectos, que segundo ela, se evidenciam no processo de construção do conhecimento. Sendo assim, a ação do professor afeta cada um dos estudantes e, conseqüentemente, poderá contribuir de maneira significativa na aprendizagem destes.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Quanto às diretrizes para o ensino, dois aspectos se coadunam com esta pesquisa e cabe aqui destacar: 1) a Instituição deverá promover o diálogo pedagógico permanente na perspectiva de construir uma metodologia de ensino mais interdisciplinar; 2) a formação profissional deverá desenvolver no estudante uma visão ampla, diversificada e empreendedora.

### **3.1.3 Projeto do Curso Técnico Subsequente em Mineração**

O projeto do Curso Técnico Subsequente em Mineração analisado foi elaborado em 2010 e, até o momento, não passou por reformulação. O Curso está vinculado à área de recursos naturais, em atenção aos arranjos produtivos locais. Encontra-se estruturado com um total de 1.215 horas, distribuída em 4 (quatro) períodos letivos, num regime seriado semestral, com uma matriz curricular por disciplina.

Na matriz curricular do curso consta a disciplina “Segurança e Saúde do Trabalho” (1º módulo), com uma carga-horária total de 45h, possuindo na ementa o tópico: principais fatores de risco no setor mineral.

Quanto à temática interdisciplinaridade, o projeto de curso não faz menção. Em contrapartida, afirma que, ao final da formação no Curso Técnico em Mineração, o discente deverá demonstrar um perfil de conclusão que lhe possibilite reconhecer os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

Desse modo, sugere-se a inclusão do aspecto interdisciplinar, a fim de se coadunar com os demais documentos institucionais (PDI e PPP), visto que ambos apresentam o princípio da interdisciplinaridade como norteador das práticas pedagógicas. Além disso, essa sugestão vai de encontro com o perfil de formação do discente egresso, conforme apresentado pelo próprio projeto de curso.

As atividades desenvolvidas pelo profissional Técnico em Mineração estão, naturalmente, vinculadas a atividades insalubres e perigosas. Assim, no exercício da sua profissão, ocorre uma exposição à diversos riscos de saúde, exigindo-se, portanto, o cuidado com a sua saúde e com todos envolvidos no seu ambiente organizacional e externo à ele. Desse modo, torna-se evidente a necessidade da inserção de práticas educativas em saúde no referido curso.

Ainda em análise à matriz curricular, é possível verificar uma relação dialógica entre a disciplina “Segurança e Saúde do Trabalho” e as demais



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

disciplinas do curso, possibilitando, conseqüentemente, uma relação com a temática geral Educação em Saúde, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Uma análise da matriz curricular.

<b>Disciplina/ Período letivo</b>	<b>Ementa que pode ser articulada com a Educação em Saúde.</b>
<b>Inglês Técnico/1º</b>	Redação de textos técnicos da área de mineração.
<b>Introdução ao Tratamento de Minérios/1º</b>	Caracterização mineralógica e tecnológica.
<b>Informática Aplicada/1º</b>	Aplicabilidade dos programas CAD existentes: AutoCad e <i>Solid Work</i> .
<b>Mineralogia/2º</b>	Análises químicas; ensaios de laboratório.
<b>Tratamento de Minérios I-Cominuição e Classificação/2º</b>	Experimento: Análise granulométrica por peneiramento; Dimensionamento dos equipamentos.
<b>Introdução a Mecânica das Rochas/2º</b>	Estabilidade de taludes; Instrumentação e monitoramento.
<b>Topografia/2º</b>	Levantamento topográfico.
<b>Planejamento e Gerenciamento Ambiental na Mineração/2º</b>	Gestão ambiental.
<b>Operação e Manutenção de Equipamentos de Mineração/3º</b>	Técnicas de manutenção preditiva: líquido penetrante, partículas magnéticas, correntes parasitas, radiografia, ultra-som, vibrometria.
<b>Tratamento de Minérios II/3º</b>	Usinas de beneficiamento.
<b>Lavra de Minas a Céu Aberto/3º</b>	Desenvolvimento na lavra a céu aberto.
<b>Lavra de Minas Subterrâneas/3º</b>	Equipamentos de Carregamento e Transporte; Etapas da Lavra Subterrânea.
<b>Desmonte de Rochas e estabilidade de taludes/3º</b>	Explosivos; segurança; técnicas de controle de vibração.
<b>Tratamento de Minérios III/ 4º</b>	Separação por flotação; aspectos práticos.
<b>Lavra e Beneficiamento de Rochas Ornamentais/4º</b>	Técnicas de corte; equipamentos.
<b>Geologia de Minas/4º</b>	Forma e Coleta de Amostragem.
<b>Hidrometalurgia/4º</b>	Ensaio de laboratório (lixiviação e extração por solvente) e resultados obtidos expressos em trabalhos de curso.

Fonte: Autores (2016).

Nessa perspectiva, o entrelaçamento entre as disciplinas, conteúdos e períodos letivos apresentados na tabela 1, representa uma possibilidade de se realizar um trabalho colaborativo, favorecendo-se a integração do conhecimento por meio de práticas interdisciplinares de Educação em Saúde, de modo a perpassar as diferentes disciplinas e períodos letivos, e porque não dizer os demais cursos da Instituição, já que essa concepção é valorizada numa dimensão maior pelo PDI e PPP.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Mas, é importante compreender que uma proposta de práticas interdisciplinares requer um esforço ainda maior, devendo colocar em vigor uma atitude capaz de superar toda e qualquer visão fragmentada e/ou dividida que ainda mantemos de nós mesmos, do mundo e da realidade, e não somente realizar a compatibilização entre conteúdos e disciplinas (BOCHNIAK, 1998).

Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade ocorre, de fato, quando há uma recomendação dos elementos internos (VASCONCELOS, 2002), de modo a estabelecer uma relação dialógica entre as disciplinas.

Dessa maneira, é necessário que se crie epistemologias na qual se dialoguem/convergem, já que não existe “o conhecimento”, mas a valorização dos diferentes saberes (SANTOS, 2004).

Por fim, é sugestivo que as práticas interdisciplinares de Educação em Saúde ocorram a partir de vários instrumentos e/ou diferentes espaços, como: planejamento pedagógico, aulas teóricas, visitas técnicas/práticas de campo e projetos de extensão.

#### **4 Conclusões**

Diante dos resultados obtidos, constatou-se, embora sem articular claramente a Educação em Saúde ao viés interdisciplinar, a valorização da temática “Saúde” e os estabelecimentos de condições propícias para a formação plena do educando, assim como a necessidade de se realizar um trabalho numa perspectiva interdisciplinar.

É nessa direção que o currículo do curso precisa seguir, privilegiando a integração entre os diferentes saberes, mediante uma organização holística, capaz de superar toda e qualquer visão fragmentada.

Portanto, é imprescindível a realização de práticas interdisciplinares de Educação em Saúde para a formação plena dos estudantes vinculados ao Curso Técnico Subsequente em Mineração, visto que representará uma oportunidade para a mudança de atitudes e construção de novos valores, tornando-os capazes de contribuir com a qualidade de vida individual e coletiva.

Assim, espera-se que esse estudo possibilite uma reflexão sobre a estrutura dos documentos investigados, possibilitando novos olhares, especialmente, na proposta de currículo do curso.

#### **Referências Bibliográficas**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ARAÚJO, Teresinha de Jesus *et al.* **Fundamentos Teóricos-Metodológicos do Trabalho Científico**. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2011.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; ANDRADE, Maria de Fátima R. de. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: Aspectos histórico-filosóficos. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v.15, nº 3, set/dez, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2011.153.05/542>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversal Saúde**. Brasília, 1998. 42 p.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o Conhecimento**. São Paulo: Loyola, 1998.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.4, pp. 1207-1227, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002. 173p.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS PAULISTANA. **Projeto do Curso Técnico Subsequente em Mineração**, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS PAULISTANA. **Projeto Político Pedagógico - PPP**, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, 2014.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Afetar e sensibilizar na educação: uma proposta transdisciplinar. **Linhas Críticas**, Brasília, v.17, n.32, p. 168-181, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1935/193519170012.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Maria Conceição de. Os modelos de cuidados como eixo de estruturação de atividades interdisciplinares e multiprofissionais em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p. 347-355, jul./set., 2008.

RAMOS, Camila Irigoneh et al. A promoção da saúde na “terra do nunca”: uma experiência Interdisciplinar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.26, n.3, pp. 436-441, Jun./ set. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40829885018>>. Acesso em: 06 nov. 2015.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, Jul., 2009. Disponível em: <<http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo, Cortez, 2004.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira R. de. A Complexidade, a escola e o aprender-ensinar. VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. **ANPEd**. EdUFMT, pp. 145-161, 2006.

SUÁREZ-MUTIS, Martha Cecilia *et al.* Efeito de ação educativa participativa no conhecimento de professores do ensino básico sobre malária. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.45, n.5, pp. 931-934, out, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000060>> Acesso em: 17 mai. 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, n. 83, abr., 1992. Disponível em: <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Eduardo M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2002.